



Observatorio de Análisis Socioeconómico

Observatório de Análises Socioeconômicas

Boletín / Boletim

N°3

Observatório Econômico da Red Cidir amplia a visão sobre a integração transfronteiriça

A nova edição do boletim do Observatório Econômico da Red Cidir foca na economia criativa, analisando as contribuições desta na ampliação da visão sobre o potencial econômico da região transfronteiriça entre Brasil, Argentina e Paraguai. A equipe do Observatório se debruça novamente sobre esta região de fronteiras internacionais composta pelo oeste do Estado do Rio Grande do Sul-BR, a província de Misiones-AR e a província de Itapúa-PY, desta vez para retratar o potencial da economia criativa, no momento em que a Red Cidir se reúne para direcionar seus olhares para as estruturas, os incentivos, as pessoas, as organizações e o potencial econômico criativo presente nas Instituições membro. A Red Cidir representa um enorme potencial de internacionalização das startups que habitam seus ambientes de empreendedorismo e inovação. Iniciativas como o boletim do OCIDIR, que promove o acesso a conteúdo qualificado, com análises pertinentes, são fundamentais para que mais estudantes, professores e profissionais tomem decisões baseadas em informações pertinentes e confiáveis.

Desejo uma ótima leitura!

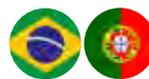


MSc. Marcelo Blume
Vice-Diretor da Faculdade Horizontina
Vice- Presidente Internacional de CIDIR
Gestión 2023 – 2025

3º Boletín OCIDIR



Este es el 3er boletín de análisis socioeconómico de Red Cidir. En esta 2ª edición se analizarán datos relacionados con la economía creativa en las regiones delimitadas y predeterminadas por el grupo de investigación del observatorio, teniendo en cuenta la zona de influencia de la Red Cidir. En este sentido, los trabajos se desarrollarán en torno a los estados de Rio Grande do Sul-BR, Paraguay-PY y Misiones-AR. Se espera que el 3er boletín pueda contribuir a análisis que apunten a contribuir al avance de las dinámicas de la economía creativa en los países estudiados.



Este é o 3º boletim de análise socioeconómica do OCIDIR. Nesta 3ª edição serão analisados dados relacionados à economia criativa nas regiões delimitadas e pré-determinadas pelo grupo de pesquisa do observatório, levando em consideração sua área de influência. Nesse sentido, o trabalho será desenvolvido em torno dos estados do Rio Grande do Sul-BR, Itapúa-PY e Misiones-AR. Espera-se que este 3º boletim possa contribuir para a análise do avanço da economia criativa nos países estudados.

Economia Criativa: o que é?



Me. Marcio Kalkmann

Faculdade Horizontina | FAHOR (Brasil)

O conceito de economia criativa é relativamente novo, surgiu na virada do século XX para o século XXI. Em função disso, ainda existem controvérsias acerca de quais são as atividades que compõem esse setor. De acordo com cada modelo utilizado, os números podem mudar, na medida em que os critérios podem ser distintos. Por isso, sempre é importante se referir às fontes dos dados e ter muito cuidado na comparação dos números. Além disso, é necessário considerar que o setor cultural se caracteriza por um alto nível de informalidade nas relações econômicas (RS CRIATIVO; 2024).

Situação da Economia Criativa no estado do Rio Grande do Sul - Brasil.

Os primeiros estudos sobre a economia criativa no RS foram realizados no final da primeira década do século XXI. Esses estudos apontam para uma realidade muito similar à dos estudos nacionais, mostrando que a economia criativa tem um peso significativo em termos da geração de trabalho e de renda. Segundo o levantamento da

Firjan, considerando o número de profissionais em cada uma das atividades do setor criativo, o Rio Grande do Sul é o segundo estado no Brasil na área da moda, o terceiro nas áreas de design e de TICs e o quarto em publicidade e marketing, segmento editorial, de patrimônio e de artes (RS CRIATIVO; 2024).

O estado do Rio Grande do Sul ocupa um lugar importante no cenário nacional da economia criativa. Analisando os dados relativos aos empregos formais e tomando como base os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS; 2023), podemos ter uma ideia do número de postos de trabalho gerados pela economia criativa no Rio Grande do Sul. Como critério, adota-se a definição de setores culturais utilizada pelo IBGE no Sistema de Informações e Indicadores da Cultura (SIIC). Segundo essa abordagem, em 2017, e considerando apenas o mercado formal, o estado tem 96.340 trabalhadores na economia criativa, o que é equivalente a 3,3% da força de trabalho do estado. Esses trabalhadores movimentam, apenas em salários e remunerações, mais de R\$255 milhões ao ano. O número de postos de trabalho

gerados pela economia criativa é ainda maior se considerarmos também os microempreendedores individuais (MEI) das mesmas áreas. Segundos dados de 2019, temos nesses mesmos setores mais 40.573 postos de trabalho, que equivalem a 7,9% do total de MEIs no RS (RS CRIATIVO; 2024).

Segundo a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do RS e pelos dados do Cadastro Central de Empresas, o Rio Grande do Sul possuía 30.987 empreendimentos de economia criativa. Isso coloca o Estado na quinta posição das unidades da Federação (UFs) em termos de número de estabelecimentos, como mostra a Tabela 1. Em relação a 2017, o RS perdeu uma posição no ranking, tendo sido ultrapassado pelo Paraná. Entre 2017 e 2021, houve uma variação positiva no número de empreendimentos para todas as UFs consideradas e também para o Brasil. No entanto, algumas UFs tiveram um crescimento mais pronunciado, como Santa Catarina (33,3%) e Distrito Federal (29,6%). Já o Rio Grande do Sul apresentou um crescimento mais modesto, de 12,1% (DEE-SPGG; 2024). (Fig. 1)

Em termos de número médio de empregados, o setor da economia criativa possuía uma média de 7,5 empregados por estabelecimento no total do setor, bastante abaixo do total da economia gaúcha, que apresentava uma média de 10,3 empregados em 2021. Ainda assim, entre os segmentos da economia criativa, observam-se grandes diferenças no número médio de empregados, sendo que aqueles diretamente ligados à cultura apresentaram um número médio de empregados menor que o total do setor (6,2 empregados, em média). Além disso, enquanto setores fortemente vinculados à cultura, como artes visuais e performáticas, possuíam o mais baixo número médio de empregados — 2,7 empregados, em média —, setores como TIC e audiovisual possuíam um número médio de empregados maior que o total de 13 empregados, conforme dados a seguir (Fig. 2):

Em termos de remuneração, o setor criativo do Rio Grande do Sul seguiu a tendência dos outros setores da economia, de aumento da remuneração média real ao longo do período de 2011

BRASIL E UFs	2017 (1)	2021 (2)	$\Delta\%$ $\frac{2021}{2017}$
Brasil	1.996.250	2.199.384	10,2
São Paulo	820.261	881.116	7,4
Minas Gerais	212.517	198.038	-6,8
Rio de Janeiro	157.410	181.058	15,0
Paraná	125.245	144.208	15,1
Rio Grande do Sul	130.200	143.847	10,5
Santa Catarina	92.417	120.759	30,7
Bahia	53.079	63.035	18,8
Ceará	42.795	59.494	39,0
Distrito Federal	54.981	52.630	-4,3
Goiás	39.305	45.256	15,1
Pernambuco	36.245	41.230	13,8
Amazonas	34.171	34.189	0,1

Figura 1: Número e variação de empregos formais da economia criativa no Brasil e em unidades da Federação (UFs) selecionadas — 2017 e 2021

Fonte: Cadastro Central de Empresas (Cempre) (IBGE, 2021).

a 2021. No entanto, os setores criativos no Rio Grande do Sul perceberam uma remuneração média real menor ao longo do tempo, inclusive em relação aos setores criativos no Brasil. Assim, no início da série, a remuneração média real da economia criativa no Rio Grande do Sul era de R\$ 1.506,88 e, em 2021, foi de R\$ 2.448,81, o que equivale a um crescimento de 62,5%. No entanto, os outros setores cresceram mais no mesmo período. Os setores criativos no Brasil cresceram em remuneração 75,1%, e os outros setores, no Rio Grande do Sul e no Brasil, respectivamente, 81,4% e 75,1%. Dessa forma, ao final do período, a diferença entre a remuneração média real da economia criativa no Rio Grande do Sul e a do Brasil era de -31%, enquanto a diferença em relação a outros setores da economia do Rio Grande do Sul era de -21%. (DEE-SPGG, 2024).

Em 2021, dos nove municípios com maior número de empregos na economia criativa do Estado — e que juntos

representavam 57,7% do total de empregos no setor —, oito tinham como maior setor da economia criativa o setor de TIC; apenas o Município de Pelotas registrou como preponderante, em número de empregados, o das telecomunicações. Esses setores representaram, em cada município, de um quinto de sua economia criativa, no caso de São Leopoldo e de Santa Maria, a cerca de dois terços no caso de Novo Hamburgo. Ainda assim, os setores criativos não chegam a 10% dos empregos totais em nenhum desses municípios. (DEE-SPGG, 2024). (Fig. 3)

Em 2021, o Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) com maior número de empregos na economia criativa foi o Metropolitano Delta do Jacuí, com 40.885, o que representava 40% dos empregos do setor no Estado. Esse resultado era esperado, já que essa é a região mais populosa do Estado e onde fica a capital, Porto Alegre. Já o Corede em que a economia criativa representava a maior proporção dos seus empre-

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS
Economia criativa	7,5
Atividade ligada diretamente à cultura	6,2
Atividade ligada indiretamente à cultura	10,1
Segmentos	
Arquitetura, <i>design</i> e moda	4,0
Artes visuais e performáticas	2,7
Audiovisual	11,8
Ensino de cultura	4,3
Patrimônio e culturas tradicionais	6,6
Publicação, editoração e mídia	6,5
Publicidade	5,8
Tecnologias da informação e comunicação	13,0
Telecomunicações	7,7
Setores não criativos	10,4
Total	10,3

Figura 2: Número médio de empregados por estabelecimento, por segmentos da economia criativa, no Rio Grande do Sul — 2021

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Brasil, 2023)

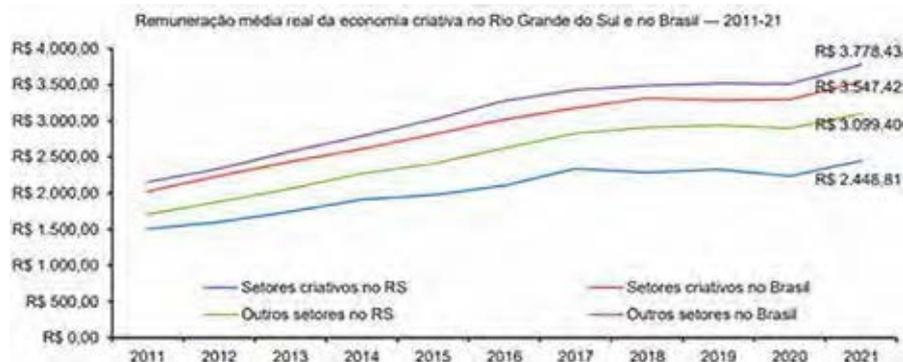


Figura 3: Remuneração média real da economia criativa no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2011-21
 Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Brasil, 2023)

Municípios com maior número de empregos formais na economia criativa do Rio Grande do Sul — 2021

MUNICÍPIO	EMPREGOS NA ECONOMIA CRIATIVA	TOTAL DE EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO % DA ECONOMIA CRIATIVA	MAIOR SETOR DA ECONOMIA CRIATIVA	% DO MAIOR SETOR NO TOTAL DA ECONOMIA CRIATIVA DO MUNICÍPIO
Porto Alegre	33.672	656.993	5,1	TIC	48,6
Caxias do Sul	5.602	159.093	3,5	TIC	43,4
Passo Fundo	3.808	64.660	5,9	TIC	54,8
Gravataí	3.512	53.591	6,6	TIC	33,9
Novo Hamburgo	2.841	71.498	4,0	TIC	66,4
São Leopoldo	2.609	59.594	4,4	TIC	20,3
Santa Maria	2.342	68.674	3,4	TIC	20,3
Pelotas	2.321	72.275	3,2	Telecomunicações	30,5
Canoas	2.223	80.901	2,7	TIC	30,5

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Brasil, 2023)

gos foi o Alto da Serra do Botucaraí, com 6,1%. Os empregos da economia criativa dessa região concentram-se na classe lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria da CNAE, principalmente no Município de Solwde.

O setor da economia criativa no Rio Grande do Sul representava, em 2021, 6,8% do total dos empreendimentos econômicos do Estado do Rio Grande do Sul, um percentual um pouco menor do que a participação do setor no Brasil. O Rio Grande do Sul também era a quinta UF em termos de número de estabelecimen-

tos no setor, atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Todas essas UFs, assim como o Brasil, apresentaram crescimento do número de empreendimentos entre 2017 e 2021. No entanto, para o Rio Grande do Sul, o crescimento do número de empregos formais no setor, no mesmo período, foi um pouco menor do que o do número de empresas (12,1% contra 10,5%). Com efeito, em 2021, o emprego no setor constituía 4,2% do total de postos de trabalho no Rio Grande do Sul, um percentual um pouco menor que a representação no total de empreendimentos. (DEE-SPGG, 2024)

Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) com maior número de empregos formais na economia criativa do Rio Grande do Sul – 2021

COREDES	EMPREGOS DA ECONOMIA CRIATIVA	% DO TOTAL DE EMPREGOS NA REGIÃO	% DOS EMPREGOS DA ECONOMIA CRIATIVA DO RS
Metropolitano Delta do Jacuí	40.885	4,8	40,0
Serra	11.121	3,3	10,9
Vale do Rio dos Sinos	10.737	2,9	10,5
Produção	4.670	4,3	4,6
Sul	3.977	2,5	3,9
Central	3.419	3,8	3,3
Vale do Rio Pardo	2.829	3,0	2,8
Vale do Taquari	2.786	2,4	2,7
Hortênsias	2.749	5,7	2,7
Litoral	2.178	3,0	2,1
Norte	2.031	3,5	2,0
Fronteira Oeste	1.701	1,9	1,7
Fronteira Noroeste	1.696	3,2	1,7
Médio Alto Uruguai	1.229	4,2	1,2
Noroeste Colonial	1.200	2,6	1,2
Missões	1.161	2,5	1,1
Vale do Caí	1.005	1,8	1,0
Alto da Serra do Botucaraí	976	6,1	1,0
Alto Jacuí	787	2,0	0,8
Paranhana-Encosta da Serra	770	1,2	0,8
Campanha	652	1,6	0,6
Celeiro	619	2,4	0,6
Centro-Sul	559	1,4	0,5
Nordeste	546	1,9	0,5
Rio da Várzea	540	2,2	0,5
Jacuí Centro	535	2,3	0,5
Vale do Jaguarí	408	2,3	0,4
Campos de Cima da Serra	396	1,5	0,4
Total	102.162	3,5	100,0

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Brasil, 2023)

No Rio Grande do Sul, em 2021, o segmento da economia criativa mais representativo em número de empreendimentos e de empregos foi o de tecnologias da informação e comunicação, que constituía 21,8% do setor e contribuía com 34,2% dos empregos no mesmo. Com efeito, esse segmento apresentou crescimento superior ao total do setor entre 2017 e 2021, em número de empreendimentos e, principalmente, em número de postos de trabalho. Já os segmentos mais identificados com a cultura (como artes visuais e performáticas, audiovisual, patrimônio e culturas

tradicionais e publicação, editoração e mídia) tiveram redução do número de empresas e de postos de trabalho no período. Estima-se que, em 2020, ano do início da pandemia de COVID-19, se tenha acentuado uma queda de empregos já existente nesses segmentos. Em 2021, a remuneração média do setor era mais baixa no Rio Grande do Sul, em relação à remuneração média no Brasil e em relação ao conjunto dos outros setores no Rio Grande do Sul. Além disso, o Estado era a quinta UF em termos de remuneração média para o setor. (DEE-SPGG, 2024)

No entanto, há variações no salário médio entre os segmentos, sendo a média salarial dos homens no de tecnologias da informação e comunicação quase equivalente ao salário médio do setor em São Paulo (UF de maior remuneração média). Os segmentos mais pujantes do setor apresentaram também maiores diferenças salariais entre homens e mulheres (com exceção do segmento de publicidade), enquanto o setor de pior remuneração média (artes visuais e performativas) apresentou a menor diferença entre homens e mulheres. (DEE-SPGG, 2024).

Referências

RAIS. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Brasil, 2023)*, Acesso em 05/08/2024

CEMPRE. *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2021)*, Acesso em 02/08/2024

RIO GRANDE DO SUL. *Secretaria da Cultura. RS Criativo – Programa. Porto Alegre: Sedac, s.d.*
Disponível em: <https://rscriativo.rs.gov.br/o-que-e>. Acesso em 02/08/2024

BRASIL. *Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília: MTE, 2023.*
Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em 05/08/2024

Situación de la Economía Creativa en Paraguay



Dr. Virgilio Benitez



Est. Ana Encina

Universidad Católica de Itapúa | UCI (Paraguay)

Algunos de los Objetivos de Desarrollo Sostenible de las Naciones Unidas es el trabajo decente y el crecimiento económico, y una alternativa para alcanzar esta meta es impulsar la economía creativa. Además, el fomento de esta industria no solo genera empleo, sino que también puede facilitar la promoción del ODS N° 5, que busca la igualdad de género.

Asimismo, el desarrollo de la economía creativa se alinea con el Plan Nacional de Desarrollo 2030, dentro del eje de crecimiento económico inclusivo, y tiene como ejes transversales la competitividad y la innovación.

En ese sentido, es importante partir por responder ¿que es una economía creativa? Se entiende por economía creativa al conjunto de rubros productivos que se encuentran en la unión entre actividades que generan valor económico y aquellas que aportan valor cultural (de Groot, Dini, Gligo, Peralta, & Rovira, 2020). También, la economía creativa se define como el conjunto de actividades que se basan en la creatividad, la habilidad y el talento individual y que pueden

generar la creación de empleos y riquezas por medio del uso de la propiedad intelectual (Newbigin, 2010).

Las actividades económicas incluidas dentro de la economía creativa son las artes escénicas, espectáculos, artes visuales, audiovisual, servicios de información, desarrollo de software, de contenido, turismo, patrimonio cultural material e inmaterial, entre otras.

Esta actividad económica ha experimentado una notable evolución a nivel mundial. Según el reporte *Creative Economy Outlook and Country Profiles* (2015), el comercio internacional de las industrias creativas mostró un crecimiento sostenido entre 2003 y 2012. El mercado global de bienes y servicios creativos alcanzó un valor de 547 mil millones de USD en 2012, en comparación con los 302 mil millones de USD en 2003, lo que representa un aumento del 90% en menos de una década.

En este contexto, las proyecciones de la economía creativa en Paraguay son alentadoras. Por ejemplo, entre 2008 y 2016, el sector de Contenido Digital ha crecido un 34%. Según estimaciones del

Banco de Datos de la Universidad Católica, entre 2008 y 2024, se prevé un crecimiento del 78% en este sector, como se muestra en el Gráfico 1.

Además, considerando los datos y las proyecciones, se estima que el valor promedio, atendiendo al límite superior, será de 1.553.693 Gs (en millones de guaraníes) entre 2008 y 2024.

Si además del Contenido Digital, se tiene en cuenta el Valor Agregado Bruto Creativo (VABC), que es un indicador que mide el valor bruto creativo de la

industria antes del impuesto, se puede señalar que la misma sigue con tendencia creciente y con un promedio de 3.052.398 Gs (en millones de guaraníes), resaltando un aumento del 100% entre los datos del año 2008 y lo proyectado para el 2024, valores que pueden ser observado en el Gráfico N° 2.

En ese sentido, la tendencia de la economía total es parecida a la que tiene la economía creativa. El Grafico N° 3 muestra como el Valor Agregado Bruto tiene una curva ascendente con una

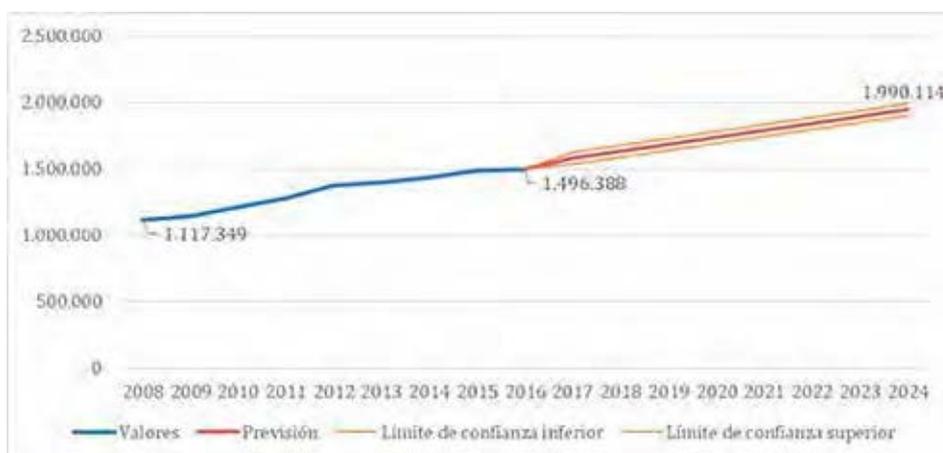


Gráfico 1: Participación del Contenido Digital 2008 - 2016 en millones de guaraníes. Proyección del Contenido Digital 2016 - 2024 en millones de guaraníes.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Brasil, 2023)

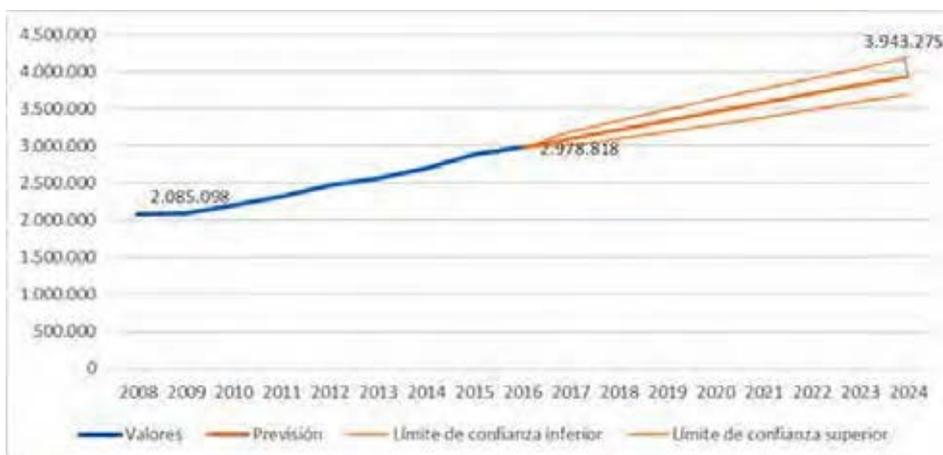


Gráfico 2: Valor Agregado Bruto Creativo - Base (1) 2008-2016. Proyección 2016 - 2024.

Fuente: Elaboración propia en base a datos del BCP y BID.

evolución positiva de la industria en un 183% comparando los datos del 2008 y lo proyectado para el 2024, como se muestra en el Gráfico N°3.

En resumen, varios indicadores de la industria creativa muestran una curva ascendente, positiva y creciente a distintas tasas en su conjunto, similar al avance de la economía, sin embargo, las evoluciones de las distintas ramas de la industria varían mucho.

En ese contexto, se tiene que los datos reflejan un rápido aumento en el consumo de contenidos digitales, un sub-sector que, junto con el de publicidad, constituye la mayor parte del grupo de “Creaciones funcionales, nuevos medios y software”. Además, las industrias audiovisuales y editoriales, dentro de las “Industrias Culturales Convencionales”, destacan tanto en términos de valor como de crecimiento en comparación con otras actividades.

Esta tendencia de crecimiento se observa en casi todos los grupos y sectores, incluso en las “Áreas de soporte para la creatividad”, donde, a pesar de su menor aporte en valor, se nota un avance en la creación de espacios insti-

tucionales para la protección de la propiedad intelectual, un elemento clave para el desarrollo de las industrias creativas.

Aunque Paraguay ha logrado un buen desempeño económico en los últimos años, sigue siendo crucial innovar en su sistema productivo para asegurar su desarrollo. Según el Índice de Competitividad Global 2016-2017 del Foro Económico Mundial, Paraguay se sitúa entre los países con peores resultados en innovación en América Latina y el Caribe, ocupando el puesto 132 de 138 a nivel mundial. Este bajo rendimiento tecnológico se debe, en parte, a que las inversiones se concentran en industrias que no dependen intensamente del conocimiento, y a que muchas industrias están lejos de las fronteras tecnológicas más avanzadas.

Por otro lado, los montos dedicados al arte y cultura reflejados en las distintas instituciones encargadas de promover y promocionar las industrias creativas mantienen un nivel relativamente estable. Exceptuando el descenso de presupuesto observado en el Gráfico 4 destinado a la Dirección Nacional de Propie-

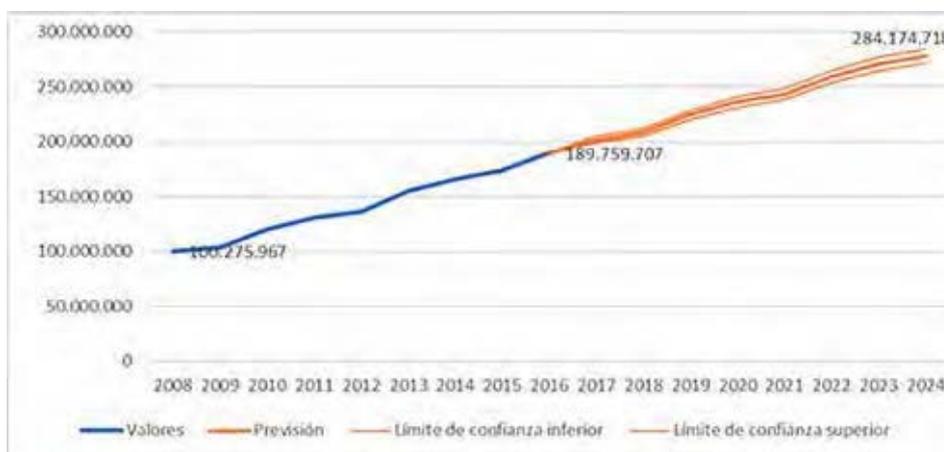


Gráfico 3: Estimación del Valor Agregado Bruto VAB de la economía total a precios corrientes. Millones de guaraníes a precios corrientes (2008-2016)

Fuente: Elaboración propia en base a datos del BCP y BID

dad Intelectual – DINAPI en el año 2023 comparado con el año 2022. (Gráfico 4)

En conclusión, se puede señalar que la economía creativa paraguaya ha evolucionado positivamente y se proyecta un crecimiento sostenido según varios indicadores, resaltando el incremento del 34% de Contenido Digital y el 100% del total de lo producido según el VABC.

No obstante, Paraguay enfrenta importantes desafíos en innovación y tecnología, y se requieren mayores esfuerzos por parte del gobierno, ya que las inversiones en la promoción de la economía creativa han sido insuficientes.



Gráfico 4: Montos destinados a arte y cultura. 2019 – 2024

Fuente: Elaboración propia en base a datos del Presupuesto General de la Nación.

Referencias

A.A.V.V. (2020). "Economía creativa en la revolución digital: la acción para fortalecer la cadena regional de animación digital en países mesoamericanos". Documentos de Proyectos (LC/TS.2020/29), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL).

Ley N° 6258. Por la que se aprueba el Presupuesto General de la Nación para el ejercicio fiscal 2019.

Ley N° 6469. Por la que se aprueba el Presupuesto General de la Nación para el ejercicio fiscal 2020.

Ley N° 6581. Por la que se aprueba el Presupuesto General de la Nación para el ejercicio fiscal 2022.

Ley N° 6672. Por la que se aprueba el Presupuesto General de la Nación para el ejercicio fiscal 2021.

Ley N° 7050. Por la que se aprueba el Presupuesto General de la Nación para el ejercicio fiscal 2023.

Newbiggin, J. (2010). *La economía creativa: Una guía introductoria*. British Council.

UNCTAD (2018). *Creative Economy Outlook and Country Profiles 2002-2015*. Ginebra.

Situación de la Economía Creativa en Misiones (Arg.)



Cdor. Esp. Emmanuel Weckwert Mg. Emiliano Lyiak
Universidad Gastón Dachary | Sede Oberá (Argentina)

Introducción a la Economía Creativa

La economía creativa es un modelo de desarrollo que se basa en la utilización de la creatividad, la cultura y la tecnología para generar valor económico y social. Este concepto abarca una amplia gama de actividades que incluyen las industrias culturales y creativas, tales como el cine, la música, el diseño, las artes visuales y escénicas, la publicidad, la gastronomía, y la tecnología digital, entre otros.

Según la UNESCO, la economía creativa genera aproximadamente 2,25 billones de dólares anuales a nivel mundial, representando un 3% del PIB global y empleando a 30 millones de personas en la economía formal y a más de 300 millones en la economía informal. Este sector es particularmente importante en países en desarrollo, donde crece a tasas anuales del 9% al 12%.

Además, la inversión de impacto en la economía creativa ha crecido en los últimos años, con fondos destinados a proyectos que buscan generar beneficios sociales y ambientales sostenibles, además de rendimientos financieros.

Esta inversión ha demostrado ser una herramienta vital para respaldar el desarrollo de la economía creativa, promoviendo la inclusión y la sostenibilidad (Forbes Argentina, 2021; Líder Empresarial, 2023).

Las industrias creativas no solo contribuyen significativamente a la economía, sino que también desempeñan un papel crucial en el desarrollo social y cultural. Estas industrias pueden fortalecer la identidad cultural, mejorar la imagen y el prestigio de las regiones, fomentar el turismo, crear empleo y promover la innovación y la tecnología en otros sectores económicos (UNCTAD, 2022).

EC en Argentina

Explica Solanas (2009), que Argentina ha demostrado un significativo potencial en sus industrias creativas (IC). Como la editorial, que en los años 60 se destacó por realizar traducciones al español de clásicos literarios para el mundo hispanohablante. Sin embargo, las dictaduras militares impactaron negativamente a este potencial, provocando crisis cuyas

secuelas perduran. En la década de los 90, la concentración en conglomerados multinacionales también afectó a las IC locales, con muchas editoriales, cadenas de radio y televisión siendo adquiridas por grandes grupos internacionales.

Tras la crisis económica de 2001-2002 y con un tipo de cambio favorable post-devaluación, las IC argentinas han experimentado una notable recuperación, logrando récords históricos en varios sectores. Por ejemplo, la industria editorial superó récords históricos de libros editados, mientras que Buenos Aires se convirtió en centro neurálgico para producciones publicitarias internacionales, pasando de 350 permisos de filmación en 2003 a casi 5000 en 2006. Esto se debe, en parte, a las características arquitectónicas de la ciudad que permiten simular escenarios europeos, así como a los bajos costos de producción y la abundancia de técnicos calificados.

Aunque Argentina es un país federal, la mayoría de la producción cultural se concentra en Buenos Aires. La industria discográfica generó más de 100 millones de dólares en ventas en 2005, con un crecimiento interanual del 28%. Buenos Aires concentra el 56% de las compras legales de música y alberga alrededor de 70 sellos independientes que representan el 23% del mercado nacional. Según la Agencia Argentina de Inversiones y Comercio Internacional, Argentina estuvo entre los cinco mayores exportadores de formatos y guiones durante el año 2021, junto con Estados Unidos, Gran Bretaña, España y Colombia. En un estudio realizado por la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), se destaca que el intercambio cultural y comercial entre Argentina y España ha

sido clave para el desarrollo del sector, promoviendo coproducciones y exportaciones de talento.

En 2005, la UNESCO nombró a Buenos Aires como la primera Ciudad de Diseño en el marco de su programa Red de Ciudades Creativas de la Alianza Global para la Diversidad Cultural. La ciudad fue seleccionada por su fuerte impulso público y privado en el desarrollo del diseño, y por haberse convertido en un terreno fértil para la producción de bienes de consumo diferenciados e intensivos en diseño.

En 2010, Buenos Aires fue sede de la primera cumbre de Ciudades Creativas de la UNESCO. El sector creativo en Argentina también es una fuente importante de empleo y desarrollo económico. De acuerdo con estudios recientes, las industrias creativas representan una parte significativa del PIB del país y emplean a miles de personas en diversos ámbitos, desde la producción audiovisual hasta el diseño y la publicidad.

A pesar de los desafíos económicos que ha enfrentado Argentina, el sector creativo ha mostrado una notable resiliencia y capacidad de adaptación, impulsado en gran medida por el talento local y la innovación tecnológica. La digitalización ha permitido a muchos emprendedores creativos acceder a mercados internacionales, ampliando así las oportunidades de crecimiento.

Según estadísticas del INDEC, el valor bruto de la producción de la industria cultural creció un 66% entre 2004 y 2011. Sin embargo, en el período 2011-2023 este crecimiento se desaceleró considerablemente, alcanzando solo un 11%. A pesar de esta desaceleración, estas tasas de crecimiento permitieron a la industria

cultural ganar participación en el valor bruto de la producción de Argentina. En 2004, su participación era del 2%, mientras que en 2023 aumentó al 2,5%, con un pico de participación en 2019 (INDEC;2024).

Al analizar los crecimientos por sectores dentro de esta industria durante el período 2004-2023, el sector de contenidos digitales se destaca como el de mayor expansión, con un impresionante crecimiento del 1593%. En promedio, este sector creció un 16% anual, superando con creces al resto de los sectores de la industria cultural. (Gráfico 1)

Dentro del sector de la economía creativa, los rubros con mayor peso son los relacionados con los audiovisuales, que incluyen la televisión como uno de sus componentes principales. El segundo rubro más importante son los contenidos digitales basados en internet, y el tercero es la publicidad. En el 2 gráfico se muestra la participación de los diferentes rubros que componen la economía creativa, según lo registrado por el INDEC en 2023. (Gráfico 2)

La producción de este sector se sustenta principalmente en la creación de valor, donde el 52% del Valor Bruto de

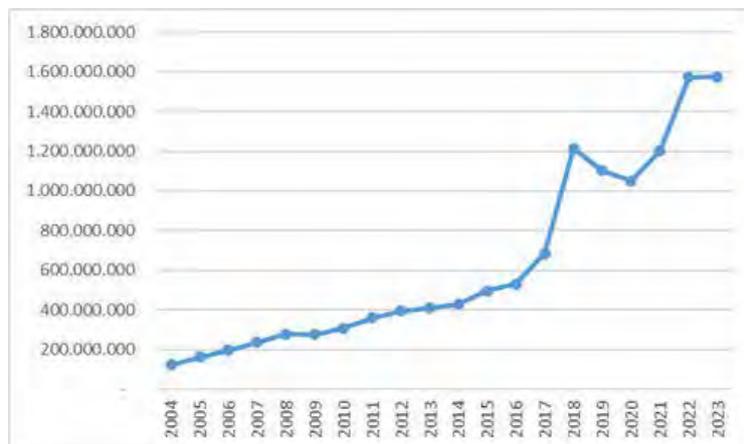


Gráfico 1: Estimación del valor bruto de la producción en dólares del sector de los Contenidos Digitales.

Fuente: Elaboración en base al INDEC (2024).

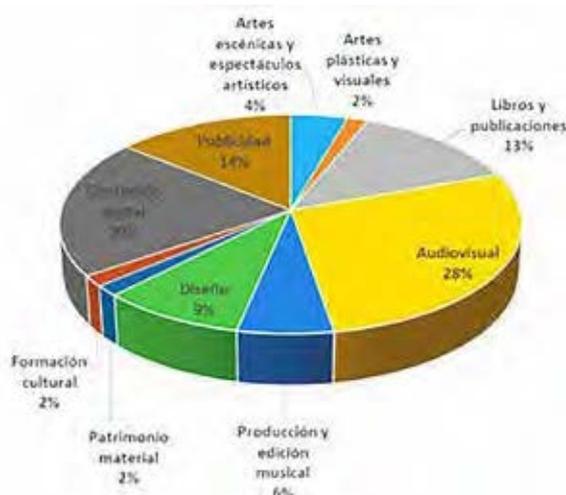


Gráfico 2: Participación de los sectores dentro del VBP de la EC, año 2023

Fuente: Elaboración en base al INDEC (2024).

Producción (VBP) corresponde al valor agregado generado dentro del sector. En 2023, el INDEC reportó la existencia de 353.000 puestos de trabajo en el sector cultural, lo que representa el 1,6% del total de empleos en la economía. De estos puestos, el 40% son empleos registrados, el 31% no registrados y el 29% corresponden a trabajadores no asalariados. (Gráfico 3)

Entre los sectores, la televisión tiene la mayor participación, con el 27% de los puestos de trabajo. Como se mencionó anteriormente, el rápido crecimiento de los contenidos digitales también impulsó un notable aumento en el empleo, que creció un 122% entre 2020 y 2023.

Las industrias culturales participan activamente en el comercio exterior de bienes y servicios, generando divisas y promoviendo la diversidad cultural en un contexto global. Esto resalta la importancia del sector cultural tanto desde una perspectiva económica como cultural. No obstante, en promedio solo el 3,39% del Valor Bruto de Producción (VBP) de los bienes y servicios generados por la industria en los últimos 4 años se ha destinado a exportaciones. (Gráfico 4)

Las exportaciones de bienes y servicios culturales en 2023 alcanzaron aproximadamente 337 millones de dólares, lo que representa el 0,66% del total de exportaciones del país en los últimos años. Aun así, el saldo comercial entre exportaciones e importaciones ha sido deficitario. En el 4 se observa una tendencia creciente en el valor negativo de este saldo. Hasta 2008, el saldo era positivo, pero desde entonces el déficit ha aumentado, alcanzando los 557 millones de dólares en 2023.

Economía Creativa en la Provincia de Misiones

En octubre de 2021, se promulgó la Ley VI-283 en la provincia de Misiones, con el objetivo de dinamizar y fortalecer las industrias creativas locales. Esta ley define como industrias creativas a aquellos sectores dedicados a la producción, promoción, difusión y comercialización de bienes y servicios con contenido cultural, artístico o patrimonial.

La normativa establece la creación del Fondo de Promoción de las Industrias Creativas Misioneras, diseñado para impulsar el desarrollo económico y social del sector. Asimismo, se creó el Observatorio de Industrias Creativas

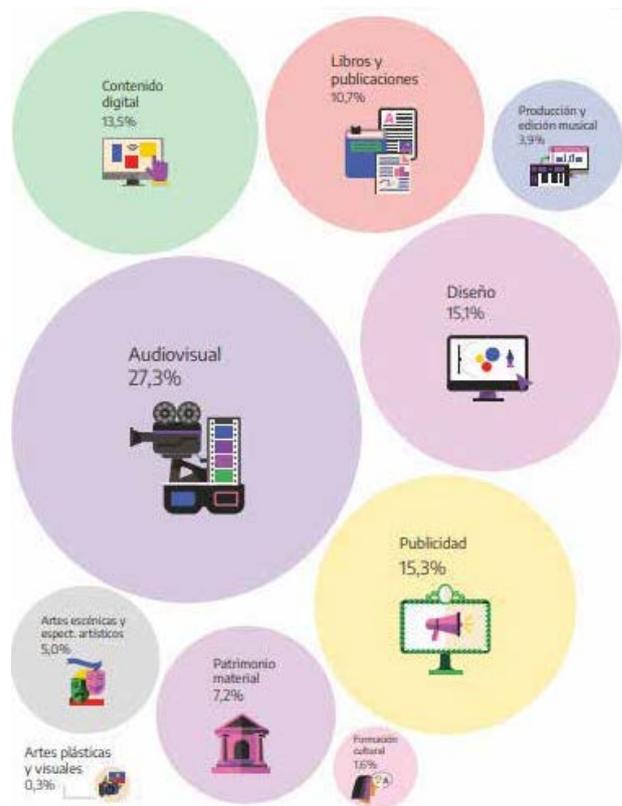


Gráfico 3: Participación de los sectores dentro del total de puestos de trabajo de la EC, año 2023.

Fuente: Elaboración en base al INDEC (2024).

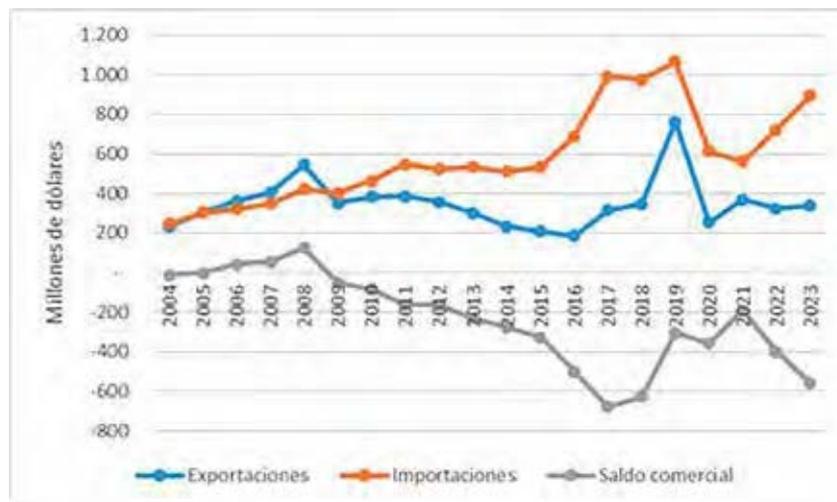


Gráfico 4: Exportaciones, importaciones y balanza comercial de los bienes y servicios de la EC. (2004-2023)

Fuente: Elaboración en base al INDEC (2024).

Misioneras, que tiene la función de recolectar y analizar datos sobre estas actividades, orientando tanto políticas públicas como iniciativas privadas. Para acceder a los beneficios que ofrece la ley, los proyectos deben cumplir con criterios específicos, como la incorporación de la creatividad, la generación de empleo local, la vinculación con la cultura misionera y la promoción de la innovación. También se contemplan sanciones para quienes no cumplan con los objetivos del financiamiento otorgado, incluyendo multas y la inhabilitación para recibir futuros beneficios.

En este marco, en octubre de 2022, se inauguró Misiones Diseña (MiDi), un centro clave para el desarrollo de las industrias creativas en la región. Ubicado en el Parque Industrial y de la Innovación de Misiones, MiDi es el primer polo de diseño en el noreste argentino. Su misión es potenciar a emprendedores y diseñadores locales en sectores como el diseño textil, audiovisual e industrial, brindando un espacio moderno y bien equipado.

El centro cuenta con laboratorios especializados como el Fashion Lab, XR Lab,

Cine Lab, Audio Lab, Foto Lab y Diseño Lab, todos con tecnología avanzada, como impresoras 3D, equipos de realidad virtual y maquinaria textil. Estos recursos permiten a los creativos desarrollar sus proyectos desde la idea inicial hasta la producción final. Además, MiDi ofrece programas de capacitación y recursos tecnológicos, apoyando la creación de prototipos y pequeñas producciones. Iniciativas como Punto MiDi extienden estos recursos a diferentes localidades de la provincia, asegurando que diseñadores y emprendedores de todo Misiones tengan acceso a las mismas oportunidades.

Industria Audiovisual

La provincia de Misiones ha experimentado un notable crecimiento en su industria audiovisual, consolidándose como un centro importante de producción cinematográfica en Argentina. En 2023, la inversión provincial en el sector alcanzó los \$6.696.000, apoyando desde la formación y capacitación profesional hasta el fomento de la producción local. Ese año, Misiones se destacó por la finalización de varios rodajes, como "Basílica", "El juego de tu vida", "Geminus", y

"Por tu bien", la cual tuvo presencia en el European Film Market del Festival de Cine de Berlín. Además, se realizaron importantes proyectos como "Mitra. Apaga la luz para poder ver" y "La gente de la ruta", dirigidos por cineastas locales.

El Instituto de Artes Audiovisuales de Misiones (IAAviM) ha jugado un rol crucial en este desarrollo, apoyando a productores y jóvenes talentos mediante programas como Cine Joven Comunitario. Además, la creación de la Licenciatura en Artes Audiovisuales en la Universidad Gastón Dachary refuerza la profesionalización del sector, ofreciendo una formación integral a futuros cineastas y técnicos. Este impulso ha posicionado a Misiones como una de las provincias más activas en la industria audiovisual, atrayendo a cineastas y fortaleciendo la capacidad local para producir contenido de alta calidad.

Por otra parte, desde el año 2004 se lleva a cabo el evento Oberá en Cortos, un festival de cine que se realiza anualmente en la ciudad de Oberá, Misiones. Este evento se ha consolidado como uno de los más importantes de la región para la promoción y difusión del cine independiente, especialmente en el noreste argentino y en la región del Mercosur.

El festival tiene como objetivo principal dar visibilidad a producciones audiovisuales locales, nacionales e internacionales que aborden temáticas sociales, culturales y de derechos humanos. A lo largo de los años, Oberá en Cortos ha servido como una plataforma para el intercambio cultural, permitiendo que cineastas, actores, y técnicos puedan compartir experiencias y conocimientos. El evento incluye diversas actividades, como proyecciones de cortometrajes y largometrajes, talleres de formación, charlas con profesionales de la industria,

y competencias tanto regionales como internacionales. Además, se destacan los espacios de debate y reflexión sobre el impacto del cine en la sociedad y la importancia de la industria audiovisual en el desarrollo cultural y económico de la región.

Oberá en Cortos también promueve la participación comunitaria, incluyendo proyectos como el Cine Joven Comunitario, donde jóvenes de distintas localidades tienen la oportunidad de realizar sus propios cortometrajes. Este enfoque en la educación y la inclusión ha sido clave para el crecimiento del festival y su influencia en la cultura audiovisual de Misiones.

Tecnología y Videojuegos

La industria de los videojuegos en Misiones ha crecido significativamente en los últimos años, impulsada por iniciativas educativas y el desarrollo de eventos. Proyectos como el videojuego Urutaú Flight, inspirado en la fauna local, demuestran la integración de elementos culturales y ambientales de la región en el desarrollo de videojuegos. Además, la organización de torneos de E-sports ha contribuido a la creación y consolidación de una comunidad gamer en la provincia.

La educación ha sido clave en este crecimiento, con alta demanda en carreras de programación y sistemas, preparando a estudiantes para integrarse en una industria global en expansión. Aunque aún emergente, la comunidad gamer en Misiones ya cuenta con núcleos de desarrollo que contribuyen al crecimiento de la industria, combinando tecnología, entretenimiento, educación y otros sectores como salud y turismo.

Música

La industria de la música en Misiones ha sido apuntalada en los últimos años por diversas iniciativas que buscan fortalecer y promover el talento local. Una de las principales novedades es la implementación de la Agregadora de Música Argentina (AMA), una plataforma lanzada en Misiones que permite a los músicos subir sus obras a plataformas digitales como Spotify y YouTube sin intermediarios, asegurando que los artistas reciban la totalidad de los pagos por las reproducciones de sus obras. Este sistema, desarrollado por el Instituto Nacional de la Música (INaMu), fue presentado por primera vez fuera de Buenos Aires, subrayando el compromiso de la provincia con la democratización de la distribución musical.

La participación de artistas misioneros en eventos nacionales e internacionales, como el Mercado de Industrias Culturales Argentinas (MICA), demuestra la creciente influencia y profesionalización del sector en la región. En MICA 2023, los proyectos musicales de Misiones lograron establecer contactos y oportunidades laborales que fortalecen la industria local. Estos esfuerzos destacan la importancia de la música en la economía creativa de Misiones, fomentando tanto la difusión del talento regional como su integración en mercados más amplios, tanto a nivel nacional como internacional.

Referencias

Instituto Nacional de Estadística y Censos (2018). *Cuenta satélite de cultura: metodología de estimación del valor agregado bruto y comercio exterior cultural (1a ed.)* INDEC, Argentina.

Forbes Argentina (2021). *Economía naranja: industrias creativas que generan impacto*. Recuperado de: <https://www.forbesargentina.com/money/economia-naranja-industrias-creativas-generan-impacto-n8402>
Consultado el 27/09/24.

Ley VI-283 de Misiones: Ley de Industrias Creativas Misioneras.

Líder Empresarial (2023). *Economía creativa: clave para la innovación de las empresas*. Recuperado de: <https://www.liderempresarial.com/economia-creativa-clave-para-la-innovacion-de-las-empresas/>
Consultado el 27/09/24.

Portal Misiones (2024). *La industria audiovisual es un motor económico para Misiones y el país.*

Solanas, F. (2009). *Economía creativa y las posibilidades de desarrollo en Argentina*. UNTREF, Argentina.

UNCTAD (2022). *Economía creativa*. Recuperado de: <https://unctad.org>
Consultado el 27/09/24.



Equipo organizador del 3° Boletín RED CIDIR

Equipe Organizadora do 3º Boletim da RED CIDIR

Brasil

Me. Marcio Leandro Kalkmann

FAHOR - Faculdade Horizontina

fahor.com.br

Paraguay

Dr. Virgilio Benitez

UCI - Universidad Católica de Itapúa Universidad Católica, Campus Itapúa

uci.edu.py

Argentina

Cdor. Esp. Emmanuel Weckwert

UGD - Universidad Gastón Dachary | Sede Oberá

ugd.edu.ar